



Relatório de Gestão *Exercício de 2012*

Ambiente de negócio

Em 2012 a economia portuguesa acentuou a tendência de queda que vinha evidenciando desde 2011, remetendo o regresso ao crescimento de 2010 a um estatuto de “outlier”. Com os dados disponíveis à data da escrita, a queda estimada para o PIB é de 3%, elevando a queda acumulada desde 2009 a 7,4%, perigosamente perto da queda acumulada de 10% que assinala uma depressão.

A queda livre da procura interna (-6,9% no total e -14,4% no que à formação bruta de capital fixo diz respeito) foi o motor da queda do produto. Esta abrupta queda da procura, como quase tudo na vida, apresenta um lado favorável, na medida em que se traduziu num quase equilíbrio da Balança Corrente e de Capital (-0,1%, contra -9,4% em 2010), e num superavit de 0,3% na Balança de Bens e Serviços.

Apesar da queda da actividade económica, os preços continuaram a subir, reflectindo impactos fiscais a nível da tributação indirecta e eliminação de situações insustentáveis de preços administrados, com a taxa de crescimento do Índice de Preços no Consumidor a fixar-se em 2,8%.

Actividade da Sociedade

A Sociedade obteve autorização do Banco de Portugal para o início da sua actividade a 13 de Março, e o registo junto da CMVM a 27 de Julho, tendo a comunicação desta decisão sido recebida na Sociedade exactamente catorze meses depois da constituição, ocorrida a 30 de Maio de 2011.

Preenchida a totalidade dos requisitos para o início de actividade, foi solicitada autorização para a constituição do primeiro fundo sob gestão, um fundo de tesouraria designado “Eurobox”, a 7 de Setembro. Já no decurso de 2013, a 16 de Janeiro, a Sociedade foi informada pela CMVM



da necessidade de alteração da natureza do Fundo, com fundamento na decisão daquela Comissão de não autorizar mais fundos de tesouraria, atenta a próxima extinção desta tipologia de fundos, aprazada para 30 de Agosto de 2013. Perante esta circunstância, o fundo foi reconfigurado como um fundo de mercado monetário e resubmetido à Autoridade em 13 de Março, aguardando-se decisão à data da escrita.

Capitalização

O investimento no exercício, de €21 mil em material de transporte, foi financiado com recurso ao capital social.

Exploração

Não tendo a Sociedade iniciado actividade, encerrou o exercício com um prejuízo de €31.837, essencialmente atribuível às amortizações do imobilizado, que ascenderam a €21.707.

Perspectivas para 2013

Em 2013 a Sociedade espera dar início à sua actividade, com a colocação do agora fundo de mercado monetário “Eurobox”, a que se perspectiva dar sequência com a solicitação de autorização para o lançamento de um segundo fundo, este visando a aquisição de direitos de crédito.

Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que os prejuízos do exercício, no valor de €31.837,15 (trinta e um mil oitocentos e trinta e sete euros e quinze cêntimos), sejam levados a Resultados Transitados.

Lisboa, 27 de Março de 2013

O Conselho de Administração

Rui Manuel Meireles dos Anjos Alpalhão
Presidente



Álvaro Manuel Ricardo Nunes
Vogal

Clara Patrícia Costa Raposo
Vogal e Membro da Comissão de Auditoria

Clementina Maria Dâmaso de Jesus Silva Barroso
Vogal e Membro da Comissão de Auditoria

João Paulo Batista Safara
Vogal

Luís Filipe Rolim de Azevedo Coutinho
Vogal e Presidente da Comissão de Auditoria

BALANÇO

(Valores em Euros)

	2012			2011
	Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	
	1	2	3 = 1 - 2	
Activo				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2,715		2,715	4,476
Disponibilidades em outras instituições de crédito			0	0
Activos financeiros detidos para negociação			-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados			-	-
Activos financeiros disponíveis para venda			-	-
Aplicações em instituições de crédito	242,400		242,400	270,000
Crédito a clientes			0	0
Investimentos detidos até à maturidade			-	-
Activos com acordo de recompra			-	-
Derivados de cobertura			-	-
Activos não correntes detidos para venda			-	-
Propriedades de investimento			-	-
Outros activos tangíveis	24,971	8,077	16,894	2,289
Activos intangíveis	44,646	30,165	14,481	28,958
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos			-	-
Activos por impostos correntes	50		50	0
Activos por impostos diferidos			-	-
Outros activos	456		456	224
Total de Activo	315,238	38,242	276,996	305,947

	2012	2011
Passivo		
Recursos de bancos centrais		
Passivos financeiros detidos para negociação		
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados		
Recursos de outras instituições de crédito		
Recursos de clientes e outros empréstimos		
Responsabilidades representadas por títulos		
Passivos financeiros associados a activos transferidos		
Derivados de cobertura		
Passivos não correntes detidos para venda		
Provisões		
Passivos por impostos correntes	1,410	
Passivos por impostos diferidos		
Instrumentos representativos de capital		
Outros passivos subordinados		
Outros passivos	1,476	
Total de Passivo	2,886	0
Capital		
Capital	325,000	325,000
Prémios de emissão		
Outros instrumentos de capital		
Reservas de reavaliação		
Reservas por Impostos Diferidos		
Outras reservas e resultados transitados	-19,053	
Acções próprias		
Resultado do exercício	-31,837	-19,053
Dividendos antecipados		
Total de Capital	274,110	305,947
Total de Passivo e Capital	276,996	305,947

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(Valores em Euros)

	2012	2011
Juros e rendimentos similares	3,594	1,665
Juros e encargos similares	(63)	(22)
Margem financeira	3,531	1,643
Rendimentos de instrumentos de capital		
Rendimentos de serviços e comissões		
Encargos com serviços e comissões		
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)		
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda (líquido)		
Resultados de reavaliação cambial (líquido)		
Resultados de alienação de outros activos		
Outros resultados de exploração	(307)	
Produto bancário	3,224	1,643
Custos com pessoal		
Gastos gerais administrativos	11,944	4,011
Amortizações do exercício	21,707	16,535
Provisões líquidas de reposições e anulações		
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		
Resultado antes de impostos	-30,427	-18,903
Impostos		
Correntes	1,410	150
Diferidos	1,410	150
Resultado após impostos	-31,837	-19,053
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		
Resultado líquido do exercício	-31,837	-19,053

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA**2012****Método directo**

(Valores em Euros)

RUBRICAS		2012		2011	
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
Juros, comissões e outros proveitos recebidos		3,636 €		1,441 €	
Juros, comissões e outros custos pagos		-540 €		-535 €	
Pagamentos a fornecedores e colaboradores		-11,367 €		-3,584 €	
Outros pagamentos e recebimentos		-40 €		-44 €	
Pagamento de impostos		-50 €			
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	=		-8,361 €		-2,722 €
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Variações em aplicações sobre outras instituições de crédito					
Aquisições de Imobilizado		-21,000 €		-47,802 €	
Dividendos					
Alienações de imobilizado					
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	=		-21,000 €		-47,802 €
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Capital Social		-		325,000 €	
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	=		0 €		325,000 €
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1)+(2)+(3)	+		-29,361 €		274,476 €
Efeito das diferenças de câmbio	+				
Caixa e seus equivalentes no início do período		274,476 €		0 €	
Caixa e seus equivalentes no fim do período			245,115 €		274,476 €

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2012

Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.**Notas às Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2012****Valores Expressos em Euros (€)****POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS****NOTA 1) – BASES DE APRESENTAÇÃO**

A **Fund Box – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.**, doravante designada por “Fund Box – S.G.F.I.M.” tem por objecto a gestão e administração de fundos de investimento mobiliário, a administração e gestão de carteiras por conta de outrem, a prestação de serviços de consultoria e assessoria em matéria de investimentos, a constituição, participação e/ou gestão de organismos de investimento colectivo e todas as demais actividades legalmente permitidas a este tipo de sociedade financeira.

A constituição da sociedade foi autorizada pelo Banco de Portugal a 8 de Abril de 2011, sendo que a sua constituição se realizou a 30 de Maio do referido ano.

A Fund Box – S.G.F.I.M. tem a sua sede na Rua Tomás Ribeiro n.º 111 – 1050-228 Lisboa, o n.º de identificação de pessoa colectiva 509 875 955 e detém o capital social de trezentos e vinte cinco mil euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base em registos contabilísticos expressos em Euros e em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), conforme estabelecido pelo Aviso do Banco de Portugal n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso n.º 13/2005 de 30 de Dezembro e pelo aviso n.º 9/2005 de 6 de Junho de 2005.

O Banco de Portugal concedeu à FundBox – S.G.F.I.M. autorização para o início da sua actividade de gestão de organismos de investimento colectivo a 13 de Março de 2012. Esta autorização foi também concedida por parte da CMVM a 27 de Julho de 2012. As outras actividades registadas no seu objecto ainda não tiveram autorização por parte dos reguladores, visto que o Conselho de Administração ter optado em preparar a sociedade na fase inicial da mesma para a gestão de organismos de investimentos

NOTA 2) – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas reconhecidas nas demonstrações financeiras da sociedade são as seguintes:

- Especialização de exercícios - A sociedade regista os seus proveitos e custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

- **Activos Tangíveis e Intangíveis** – Os activos Tangíveis e Intangíveis estão contabilizados pelos valores que resultaram da sua aquisição. Como tal encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se as taxas genéricas conforme previsto no Decreto Regulamentar n.º 25/2009 de 14 de Setembro.

NOTA 3) – DISPONIBILIDADES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	31-Dez-12	31-Dez-11
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito		
Depósitos à Ordem	2,669	4,380
Depósitos a Prazo	242,400	270,000
	245,069	274,380

A 31 de Dezembro de 2012, a sociedade possuía os seguintes Depósitos a Prazo: €15,000 no Barclays a vencer no dia 7 de Janeiro de 2013; €110,900 no Millennium BCP a vencer no dia 28 de Janeiro de 2013; e €116,500 na Bankia a vencer no dia 14 de Janeiro de 2013.

NOTA 4) – ACTIVOS INTANGÍVEIS

	31-Dez-12	31-Dez-11
Activo		
Programas Informáticos	44,646	44,143
Total	44,646	44,143
Amortizações		
Programas Informáticos	30,165	15,185
Total	30,165	15,185
Saldo Líquido	14,481	28,958

NOTA 5) – ACTIVOS TANGÍVEIS

	31-Dez-12	31-Dez-11
Activo		
Equipamento Informático	3,971	3,638
Material de Transporte	21,000	-
Total	24,971	3,638
Amortizações		
Equipamento Informático	2,827	1,349
Material de Transporte	5,250	-
Total	8,077	1,349
Saldo Líquido	16,894	2,289

NOTA 6) – CUSTOS DIFERIDOS

	31-Dez-12	31-Dez-11
Custos diferidos		
Seguro	274	0
	274	0

O montante contabilizado na rubrica de custos diferidos diz respeito a um seguro automóvel.

NOTA 7) – OUTROS ACTIVOS

	31-Dez-12	31-Dez-11
Rendimentos a receber		
Juros e rendimentos similares	182	224
	182	224

Os juros e rendimentos similares dizem respeito ao reconhecimento dos juros provenientes das aplicações a decorrer à data de 31 de Dezembro de 2012.

NOTA 8) – OUTROS PASSIVOS

	31-Dez-12	31-Dez-11
Credores		
Outros credores	247	0
Encargos a pagar	1,230	0
	1,477	0

Os encargos a pagar dizem respeito aos serviços de auditoria referentes a 2012. O montante incluído na rubrica de outros credores refere-se a despesas com viatura a pagar aos Administradores.

NOTA 9) – CAPITAL SUBSCRITO E RESERVAS

Em 31 de Dezembro de 2012, o capital da Fund Box é detido pelas seguintes entidades:

	Número de Acções	Valor Nominal	Percentagem
Alpalantri - SGPS, Lda	46,150	230,750	71.00%
Ulissul - Sociedade Imobiliária, Lda	13,000	65,000	20.00%
Rui Manuel Alpalhão	1,300	6,500	2.00%
Isabel Maria Marques Ucha	1,300	6,500	2.00%
Joaquim Meirelles	1,300	6,500	2.00%
João Paulo Safara	1,950	9,750	3.00%
	65,000	325,000	100%

	Total da Situação Líquida	Capital	Reservas e Resultados Transitados	Acções Próprias	Resultado Líquido do Exercício
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	305,947	325,000			-19,053
Realização de Capital					
Transferência para Resultados Transitados	0		-19,053		19,053
Transferência para Reservas	0				
Reservas por Impostos Diferidos	0				
Aquisição de Acções Próprias	0				
Alienação de Acções Próprias	0				
Resultado Líquido do Exercício	-31,837				-31,837
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	274,110	325,000	-19,053	0	-31,837

NOTA 10) – RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Os encargos de serviços e comissões apresentam-se da seguinte forma:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Encargos com Serviços e Comissões		
Por Serviços Bancários	63	22
	63	22

NOTA 11) – GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-12	31-Dez-11
Serviços Especializados	10,243	3,964
Outros Custos	1,701	48
	11,944	4,012

NOTA 12) – OUTROS RESULTADOS

	31-Dez-12	31-Dez-11
Proveitos		
Juros e Rendimentos Similares	3,594	1,665
	3,594	1,665
Custos		
Amortizações do Exercício	21,707	16,535
Outros Impostos	307	150
	22,014	16,685
Saldo Líquido	-18,420	-15,020

O saldo dos Juros e Rendimentos Similares dizem respeito a juros obtidos em aplicações financeiras, particularmente depósitos a prazo.

NOTA 13) – IMPOSTOS

	31-Dez-12	31-Dez-11
Pagamento Especial Conta	0	0
IRC	50	0
Tributações Autónomas	1,410	0
	1,460	0

O montante referente a IRC diz respeito a imposto sobre juros de um depósito a prazo retido indevidamente pelo Banco.

As tributações autónomas resultam das despesas associadas à viatura da empresa.

NOTA 14) – RISCOS FINANCEIROS

Da análise dos diferentes riscos financeiros possíveis, a empresa não se encontra exposta aos mesmos, conforme se descreve seguidamente:

Justo valor – tendo em consideração a natureza dos activos e passivos, é considerado razoável que o justo valor dos mesmos não difere do valor contabilístico dos mesmos.

Risco cambial – Todos os activos e passivos da FundBox – SGFIM, SA estão expressos em Euros. Deste modo, a sociedade considera não estar exposta ao risco cambial.

Risco de liquidez e de taxa de juro – as aplicações financeiras efectuadas pela FundBox – SGFIM, SA são de curto prazo e de risco reduzido ou nulo, sendo as taxas de juro definidas no momento inicial da aplicação financeira. Deste modo, a sociedade entende não estar exposta ao risco de liquidez e de taxa de juro.

Risco de crédito – todas as operações efectuadas pela FundBox – SGFIM, SA são efectuadas com recurso a capitais próprios e nunca com recurso a capitais alheios, pelo que o risco de crédito é nulo face a capitais alheios.

NOTA 15) – GESTÃO DE CAPITAL

A FundBox – SGFIM, SA encontra-se sujeita à supervisão pelo Banco de Portugal.

NOTA 16) – PROVEITOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS E LINHAS DE NEGÓCIO

Todos os proveitos registados pela sociedade tiveram origem no mercado nacional.

Técnico Oficial de Contas

Conselho de Administração

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUND BOX - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 (que evidencia um total de Balanço de 276.996 euros e um total de Capital Próprio de 274.110 euros, incluindo um Resultado Líquido negativo de 31.837 euros), a Demonstração de Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e o resultado e os fluxos de caixa das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do Princípio da Continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUND BOX - SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO, SA** em 31 de Dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas, conforme estabelecido pelo Aviso do Banco de Portugal nº1/2005 de 21 de Fevereiro e pela Instrução nº9/2005, de 11 de Março.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

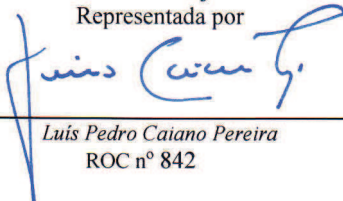
9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 29 de Março de 2013

CAIANO PEREIRA, ANTÓNIO E JOSÉ REIMÃO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por



Luís Pedro Caiano Pereira

ROC nº 842